

## CONTRARREFORMA, CIBERCULTURA E APRENDIZAGEM: ENSINO HISTÓRICO COM ANTÔNIO VIEIRA

### COUNTER-REFORMATION, CYBERCULTURE, AND LEARNING: HISTORY TEACHING WITH ANTÔNIO VIEIRA

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.035-065>

**Jônatas de Lacerda**

Historiador, pedagogo, psicopedagogo, teologando e mestre em História Ibérica  
E-mail: jonataslac1@gmail.com / jonatasdelacerda25@gmail.com

#### RESUMO

Participando da ampliação da inserção tecnológica nas concepções pedagógicas sobre a aprendizagem-aprendizagem, propomos um resgate do contexto histórico, que é importante para a compreensão do mundo e dos filhos, e conseqüentemente a fusão com o mundo tecnológico, a Cibercultura, com a utilização do Objeto de Aprendizagem. No contexto histórico buscamos compreender a Contrarreforma, que objetivava a reafirmação dos dogmas e crenças da Igreja e a universalização da fé católica, por meio das cartas e sermões do padre jesuíta Antonio Vieira.

**Palavras-chave:** Cibercultura; Contrarreforma; Antonio Vieira.

#### ABSTRACT

Starting from the wide technological insertion in pedagogical conceptions about teaching-learning, we propose a rescue of the historical context, which is important for the understanding of the world and of the facts, and consequently the fusion with the technological world, Cyberculture, with the utilization of the Learning Object. In the historical context we seek to understand the Counter-Reformation, which aimed at the reaffirmation of the dogmas and beliefs of the Church and the universalization of the Catholic faith, through the letters and sermons of the Jesuit priest Antonio Vieira.

**Keywords:** Cyberculture; Counter-Reformation; Antonio Vieira.

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 A AÇÃO JESUÍTICA NO BRASIL COLÔNIA, DE ACORDO COM ANTÔNIO VIEIRA

Este artigo discute a articulação entre o ensino de História e o uso de recursos tecnológicos no contexto das práticas pedagógicas contemporâneas. Partindo da crescente inserção das tecnologias digitais

nas concepções de ensino-aprendizagem, propõe-se a valorização do contexto histórico como elemento fundamental para a compreensão dos processos sociais e culturais. Nesse sentido, busca-se estabelecer um diálogo entre o conhecimento histórico e a cibercultura por meio da utilização de um objeto de aprendizagem, concebido como ferramenta pedagógica para potencializar o processo educativo.

No âmbito histórico, a pesquisa volta-se para a compreensão do processo da Contrarreforma, movimento que teve como objetivo reafirmar os dogmas e as crenças da Igreja Católica, bem como promover a universalização da fé católica em diferentes territórios. Para essa análise, foram consideradas como fontes as cartas e os sermões do padre jesuíta Antônio Vieira, cuja produção textual revela aspectos relevantes da atuação missionária e religiosa no contexto da América Portuguesa.

A partir dessa abordagem, o estudo busca evidenciar a importância de integrar a análise histórica com estratégias pedagógicas mediadas por tecnologias digitais, contribuindo para a construção de práticas educacionais mais dinâmicas e alinhadas às demandas da cibercultura. Dessa forma, pretende-se ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem da História, aproximando os estudantes de diferentes linguagens e recursos que favoreçam a compreensão crítica dos processos históricos

Para nortear os ânimos e a reflexão teórica resgatamos a importância que havia no fato de a Companhia de Jesus estar intimamente ligada à Igreja, pois o período em que demarca a Reforma Protestante víamos o mundo europeu cristão em decadência pela efervescência do movimento e a Igreja lutando para manter esses fieis e sua hegemonia, no entanto, não havia uma saída simples e rápida, o jeito foi apoiar, e apostar na atuação Jesuítica junto aos reinos católicos no “Novo Mundo”, conquistando “almas” para Cristo. Esses missionários jesuítas que haviam de entrar em contato com índios Tupi no Brasil eram diferentes de viajantes e conquistadores, pois tinham algo mais que espanto e admiração pela diversidade cultural indígena: eles tinham como objetivo principal converter esses pagãos ao cristianismo.

É relevante pensarmos na atuação jesuítica como uma carta na manga da Igreja, que em momento crítico, obtinha uma saída para além-mar ainda não afetado pelo movimento protestante, e, é a partir disso que descrevemos a atuação desses padres jesuítas, ligados à coroa e à Igreja que agiam em terras brasileiras. O Palco da Igreja deixava de ser os mosteiros e passava a ser o mundo (universal). As missões jesuítas, segundo

Eisenberg, formam o contexto histórico e intelectual do desenvolvimento do pensamento político-jesuítico do início da era moderna. Ainda, segundo o autor, as cartas era o principal meio de comunicação entre esses diversos jesuítas espalhados pelo mundo.

Do ponto de vista institucional, este modo de proceder jesuítico implicava na comunicação constante entre os missionários jesuítas espalhados por todo o mundo e seus superiores, algo somente possível através de uma prolifera e periódica circulação de cartas regulada pela “instituição epistolar”, o principal instrumento dos jesuítas para a organização e controle das atividades da ordem (Eisenberg, 2000, p. 20-21).

Em 1549, Manoel da Nobrega e outros padres vieram para cá a fim de catequizar os índios, fundar colégios e transformar os rudes colonos em soldados de Cristo, e ainda de acordo com Hernandes (2008, p.76), a partir do teatro do Padre Anchieta, é possível perceber que os jesuítas fizeram uma investigação rigorosa sobre a vida dos indígenas, para com isso poder falar de costumes, bons ou maus, colocando-os em cena, a fim de que os espectadores pudessem se reconhecer, reconhecer os aspectos de sua realidade, de seus costumes, de seus modos de ser. Os jesuítas colocavam a realidade dos indígenas, dos colonos em cena, não para que se pudessem ampliar a consciência até o máximo possível, mas para condenar esses costumes, e sugerir outros novos, os cristãos. Para isso, compreendemos que era fundamental a atuação jesuítica no Brasil, pois refletia um saber sobre a realidade dos indígenas e consequentemente, propiciar formas de alcançá-los trazendo como aliados a coroa e a Igreja.

Os grandes feitos da Reforma e Contrarreforma se pautam nos pressupostos contextuais, no fim do período medieval, no âmbito europeu, e delineado pelo contexto de expansão marítima, territorial e posteriormente, ajustados as colônias que seriam conquistadas.

“É no âmbito da política católica que as noções de educar, educação, civilizar e civilização devem ser definidas, evitando-se a generalização “transistórica” de sua significação e sentido” (Hansen, 2000, p. 24).

A partir desse pressuposto, elencado por Hansen, discorreremos uma análise ao seu texto que enfoca a atuação dos Jesuítas no Brasil, partindo de uma visão arqueológica de construção desse saber, dessa atuação. O autor sintetiza que a “civilização pela palavra” correspondia, no caso, à divulgação católica da Retórica antiga em duas frentes: de um lado, o ensino específico das técnicas e, ainda, das artes e das letras em geral segundo o modelo generalizado da Retórica aristotélica e duas versões latinas, nos colégios jesuítas; de outro, o uso particular de seus preceitos, estilos e erudição pelos pregadores nas variadíssimas circunstâncias do magistério da fé.

Quando analisamos esse contexto supracitado por Hansen, identificamos a importância do ensino, porém, segundo Eisenberg (2000, p. 21), “os jesuítas contam que as maneiras mais eficazes de se avançar na persuasão dos índios são o aprendizado de sua língua e a cura de suas doenças. Mas para decepção dos missionários, os índios pareciam rapidamente retornar aos seus costumes pagãos e esquecer a nova religião adquirida”.

Hansen (2001, p. 24), pautou-se fundamentalmente, no *Ratio Studiorum* e nos textos jesuítas produzidos durante a efervescência da Contrarreforma, “que definiam saberes a serem ensinados e condutas a serem inculcadas, um conjunto de práticas, que permitiam a transmissão desses saberes e a incorporação de comportamentos, normas e práticas”. Nessa perspectiva busca reconstruir elementos da estrutura, da função e do valor da cultura escolar jesuítica no século XVI.

Ao analisar o período inerente, observamos, segundo Hansen, a inquietude da Igreja, enquanto Instituição, às frequentes ameaças e questionamentos a seus dogmas tradicionais, constituídos ao longo do tempo. O entrave principal, segundo ele, seria a afirmação Luterana sobre a salvação posta somente com as escrituras (Bíblia) e com a fé, contra a afirmativa da Igreja tridentina, pós Concílio de Trento, que defenderam a tradição e a transmissão oral como as verdadeiras formas de alcançar o Reino dos Céus. Esse embate vai se refletir na afirmativa e constituição geral, posteriormente, na Companhia de Jesus e os ensinamentos jesuítas.

Segundo Neves (1978, p. 45) “a Companhia de Jesus foi fundada para difundir a Palavra especialmente a povos que não a conheciam, e por meio de uma socialização prolongada”. Nessa perspectiva todos os padres jesuítas tinham uma unificação nas ações, e buscavam o objetivo comum a eles que era a propagação da fé e esforço por ajudar a salvação e perfeição da alma do próximo. Isso será desenvolvido por inúmeros padres jesuítas no Brasil, que ampliam suas atuações criando colégios, sempre responsáveis pelo ensino de 1549 até 1759, quando da expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal das terras portuguesas e América portuguesa. “A missão jesuítica passa de uma ação evangelizadora itinerante para uma nova dimensão “estancial” que realiza, ao mesmo tempo, um novo processo de civilização e de catequese, é sempre na América portuguesa que se desprende a decorrente política missionária dos “aldeamentos” (Agnolin, 2011, p. 45)

Como enunciado por Vieira, no início desse subtítulo, entendemos o quanto valorizava a função jesuíta tida como instrumento de Cristo para propagar essa fé e por isso a devoção e dedicação nos trabalhos, nos exercícios espirituais, idealizados por Inácio de Loyola e com base na Devotio Moderna, que exaltava a interiorização e devoção a Deus, voltar-se a Deus abstendo-se do mundo.

Poderíamos tecer inúmeras páginas teorizando o trabalho jesuíta no Brasil e sua atuação e desempenho, no entanto, o fizemos de forma sintetizada para nos ater no próximo item a atuação e escritos de um jesuíta em específico: Padre Antônio Vieira, que nasceu 6 de fevereiro de 1608 em Lisboa, teve contato com a América Portuguesa (Brasil) em 1614, quando vindo com a família para Bahia.

Na carta escrita ao Geral da Companhia de Jesus – Colégio da Bahia, em trinta de setembro de 1626, Vieira relata as duras condições de trabalho dos jesuítas que se doavam pela causa social alheia não medindo esforços para ajudar e salvar essas pessoas. Nesse aspecto enfatiza a falta de proventos tanto para subsistência quanto para defesa e remédios. Enfatiza também a difícil comunicação demorada entre os colégios, o que também dificultava o pedido e o auxílio entre eles, sendo por vezes tardio. Nessa luta pela causa de Cristo, Vieira cita alguns padres jesuítas, em específico que doavam suas vidas às causas do próximo, deixando de cuidar de si próprio, de sua aparência e de sua alimentação, para cuidar de outros. Com pesar menciona alguns desses que falecera de tanto estar ligado ao trabalho se dedicando e descuidando de si próprio, e, alguns em tenra idade, entre 30 anos.

Com esses escritos de Vieira, compreendemos o quanto a missão jesuíta buscava se ocupar e auxiliar na conquista e vida social dos nativos, lutando pelas dificuldades enfrentadas diariamente e fazendo com que seus ensinamentos se efetivassem e almas fossem ganhas para o reino e para Cristo. “Não há mesmo escrito de jesuíta que não seja radicalmente político...deixar de intervir nas formas da vida social do homem a fim de prepará-lo para tornar-se, pela boa escolha de seu livre-arbítrio, coautor da providência” (Pécora IN Vieira, 2002, p. VIII).

Vieira relata com detalhes a ocupação holandesa nas terras brasileiras e a luta do povoado e clero pelo domínio dela, estando os padres armados para se defender e para ofender o inimigo, se necessário. Havia constantes desafios aos padres jesuítas, que ora lutavam com os índios para agregá-los, ora com invasores das terras brasileiras, e mais tarde com bandeirantes que queriam capturar os índios nas aldeias jesuítas.

Na carta escrita por Vieira ao Colégio do Rio de Janeiro, menciona os perigos que havia sobre os jesuítas, relata as constantes fortificações do colégio e das aldeias, faz notório outros perigos que estavam sujeitos quanto a tribos dos canibais (antropofágicos).

Quatro de nossos irmãos na aldeia de São Barnabé, se serviu Deus de os livrar de um evidente perigo...descendo do sertão grande multidão de Goitacazes, gente feroz e bárbara que, sustentando-se de carne humana, sem perdoar ao seu próprio sangue, os filhos, vieram ter a nossa aldeia, que estava despovoada por causa dos rebates, e sem resistência alguma nem defesa...não deixaram temer os padres e com esperança no Senhor saíram ao encontro a estes bárbaros, convidaram-nos e receberam com muita festa, eles, vendo o som de guerra, se tornaram tão brandos que, de cruéis inimigos, ficaram amorosos e agradecidos. Por várias vezes foram ao mar pescar e matos caçar, e depois, deram aos padres com muito amor, alguns já ficaram na aldeia e trataram de viver como cristãos (Vieira, 2002, p. 177).

Eram notórios os perigos diversos que encontravam esses padres jesuítas que constantemente, com fé e arraigados em sua missão não deixavam de cumpri-las, pagando um preço alto por vezes, mas tendo o sentimento de missão cumprida, e com isso, conforme a citação supracitada, almas eram conquistadas para o reino de Cristo e conseqüentemente súditos a Coroa portuguesa.

Carta escrita da Capitania do Espírito Santo, Vieira (2002, p. 182-183) relata o poder das armas holandesas e reitera... “nossos padres que residiam na vila e dois vindos do Rio de Janeiro não faltaram nem a guerra, nem aos soldados antes dela” e completa informando o falecimento de um irmão Antônio Frois, de 26 anos e que pertencia a 8 anos à Companhia, de morte repentina.

Na missão do Mares Verdes, Vieira descreve os índios Paranaubis, que conhecidos como mares verdes viviam isolados e com grande distância de difícil acesso “intentou-se a missão por várias vezes, não faltaram para a impedir grandes dificuldades..., porém com o favor de Deus, que queria a salvação daquelas pobres almas, todas, e algumas quase milagrosamente, se venceram (Vieira, 2002, p. 183).

Ao escrever do Colégio de Pernambuco, Vieira menciona alguns da Companhia que havia falecido e relata o intento dos inimigos em alcançar a amizade dos índios, e completa que

Deus nos fez particular mercê que todos os índios da nossa doutrina fossem fidelíssimos, e relata os reforços enviados pelo padre reitor para combater os inimigos convidando índios para auxiliar na peleja, e chegaram com quatrocentos flecheiros. Como as nossas flechas ima guiadas pela razão, sempre acertaram mais e fizeram grande estrago nos inimigos. (Vieira, 2002, p. 192).

Em inúmeros exemplos e relatos do padre jesuíta Antônio Vieira, encontramos o pesar, as lutas e as vitórias que a Companhia de Jesus conseguia no Brasil e a importância da continuidade desses trabalhos para que se efetuasse cada vez mais o domínio e a propagação da fé entre os gentios, identificamos inúmeros fragmentos onde se pregava a fé cristã e ao mesmo tempo se concretizava com o Santo Batismo. A luta era constante e diária, mas levada a sério por esses que compunham a Companhia de Jesus, sacerdotes, ministros de Cristo para redenção e conservação do mundo.

Compreendemos, a partir dos fragmentos analisados que o Batismo era a efetivação ou concretização dessa propagação da fé e podemos identificar essa afirmativa também nos textos de Neves, “os jesuítas preocupavam em contar especialmente os indígenas já convertidos ou aqueles que poderiam sê-lo em breve, e que a conversão dada pela “aceitação” do batismo que justamente nomina as pessoas” (Neves, 1978, p. 47).

Toda a compreensão e notificação que temos a respeito das atuações jesuíticas se prendem aos documentos escritos pelos padres que regularmente assim o fazem, dando sentido e significado a sua atuação e ao mesmo tempo deixando registrado esse legado de conduta e luta pela causa de Cristo, pela Santa Igreja que era a representação maior da vontade e vida de Cristo. Além de todo o trabalho epistolar que os jesuítas tinham a serem desenvolvidos, eles acresciam com a responsabilidade de cumprir o regulamento das escritas das cartas contidas nas constituições que estabeleciam dois tipos de cartas, uma semanalmente endereçada ao imediato superior e periodicamente, cada membro deveria escrever relatos de suas atividades pastorais. Essas cartas deveriam ser escritas a cada quatro meses e cópias deveriam ser feitas para o superior imediato na ordem e para o Generalato em Roma (Eisenberg, 2000, p. 51-52).

Essas cartas tinham objetivos amplos que não se prendiam apenas a relatos dos feitos, mas os efeitos, de suas missões e que acabavam sendo como uma reflexão sobre o próprio trabalho desenvolvido pelos jesuítas. Segundo Eisenberg (2000, p. 53), nas cartas “os jesuítas reclamavam das dificuldades criadas por cristãos e nativos e descreviam os sucessos e fracassos de suas atividades missionária, particularmente no tocante à conversão, ao batismo e ao casamento dos selvagens”. A maioria das cartas continham descrições das atividades de cada missionário, seu estado de saúde, disposição de espírito, e súplicas, para que os irmãos rezassem pelo sucesso e bem-estar das missões. Importante ressaltar que cada carta era escrita de

acordo com o público a qual seria destinada, fazendo com que a escrita fosse apropriada tanto a nobres, superiores, e religiosos leigos em um público mais amplo.

A retórica utilizada em sua redação era similar à da literatura de relatos de viajantes do início da Idade Moderna. Os autores usavam a autoridade do testemunho ocular para reforçar a veracidade e a legitimidade histórica de suas narrativas. As descrições da cultura indígena que integram aquelas cartas dos jesuítas não eram apenas relatos de curiosos espantados com as novidades do Novo Mundo; elas eram também o principal instrumento de justificação de suas práticas missionárias (Eisenberg, 2000, p. 57).

Com essas considerações elencadas por Eisenberg, acreditamos que a importância dada as cartas eram indiscutíveis, por ser o meio possível de comunicação, ainda que tardia, entre os membros da maior ordem expressa da Igreja na época, buscando a comunicação, consolação dos irmãos que a ela se integrava. Outro fator preponderante nessas colocações, nos remete aos relatos da cultura indígena, que não objetivavam demonstrar o espanto e a diversidade dos costumes alheios, mas a importância que consistia na atuação jesuítica, justificando suas práticas missionárias, buscando demonstrar o quanto a prática jesuítica estava atrelada ao contexto de contrarreforma e era o alicerce da Igreja no Novo Mundo.

### **1.1.1 As tendências e projeções tecnológicas do Ensino Contemporâneo**

A contemporaneidade é marcada por intensas transformações tecnológicas que impactam diretamente as formas de comunicação, produção de conhecimento e interação social. Nesse cenário, a difusão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) tem promovido novas dinâmicas de acesso à informação e de construção do saber, alterando significativamente as práticas sociais e culturais. Em um mundo globalizado e conectado em tempo real, indivíduos são constantemente desafiados a adaptar-se a novas formas de pensar, agir e aprender, o que também repercute de maneira significativa no campo educacional.

Diante dessas transformações, o sistema educacional é convocado a repensar suas práticas pedagógicas, metodologias e instrumentos de ensino, de modo a acompanhar as demandas de uma sociedade cada vez mais marcada pela presença das tecnologias digitais. Nesse contexto, a educação não pode permanecer alheia às mudanças que caracterizam a chamada cibercultura, ambiente no qual o conhecimento circula em redes, se constrói coletivamente e assume diferentes linguagens e suportes. A incorporação das TICs ao processo de ensino-aprendizagem, portanto, apresenta-se como uma possibilidade de tornar as práticas educativas mais dinâmicas, interativas e significativas para os estudantes.

Além disso, observa-se que as novas gerações, frequentemente denominadas “nativas digitais”, desenvolvem desde cedo habilidades relacionadas ao uso de dispositivos tecnológicos, redes sociais e ambientes virtuais. Essa familiaridade com o universo digital desafia as instituições educacionais a

promover estratégias pedagógicas capazes de dialogar com tais práticas culturais e comunicacionais, aproximando o processo de ensino das experiências cotidianas dos alunos. Nesse sentido, a utilização de recursos digitais, como objetos de aprendizagem, surge como alternativa relevante para favorecer a interatividade, a construção colaborativa do conhecimento e a diversificação das formas de mediação pedagógica.

Entretanto, embora haja avanços na incorporação de tecnologias no ambiente educacional, persistem desafios relacionados à infraestrutura, ao acesso aos recursos tecnológicos e à formação docente para sua utilização pedagógica. Tais limitações evidenciam a necessidade de políticas educacionais e iniciativas acadêmicas que busquem integrar, de forma crítica e planejada, os recursos da cibercultura às práticas de ensino.

Dessa forma, este trabalho insere-se nesse debate ao propor o desenvolvimento e a utilização de um objeto de aprendizagem como recurso pedagógico voltado ao ensino de conteúdos históricos. A proposta busca articular o conhecimento histórico com ferramentas tecnológicas, contribuindo para a construção de práticas educativas mais interativas e alinhadas às demandas contemporâneas do ensino-aprendizagem. Assim, pretende-se refletir sobre as potencialidades do uso de objetos de aprendizagem no contexto educacional, considerando suas contribuições para a mediação do conhecimento em uma sociedade cada vez mais marcada pela presença das tecnologias digitais.

As constantes mudanças que ocorrem no mundo tecnológico permitem e requerem uma constante atuação, ampliação e adequação do indivíduo a essa tão mutável e progressiva forma de pensar, agir, e trabalhar em um mundo globalizado, onde se partilha informações em tempo real, se desenvolve programas, softwares, sempre em busca de aprimoramento a essa geração, impaciente e momentânea. Quando pensamos no âmbito educacional não é diferente, pois ele não pode ficar alheio a esse processo formativo, desatualizadas às ferramentas de trabalho necessária, desde ao mais ínfimo conhecimento de utilização dessas ferramentas. Em todo esse processo mutável a educação ficou alheia no que diz respeito a interatividade, e inovação e precisa se tornar cada vez mais atrativa aos alunos que também aprendem com as TICs, conforme afirma Moran (2012, p. 32):

A criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer - os outros, o mundo, a si mesmo - a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, "tocando" as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa - ninguém obriga - é feita por meio da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa - aprendemos vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam.

Para que esse ambiente se torne prazeroso é essencial que haja mudanças na prática educativa. Frente a essa constante demanda, Lévy (2003, p. 159), sintetiza da importância de se efetuar duas importantes reformas no ensino.

Em primeiro lugar, a aclimação dos dispositivos e do espírito do EAD (ensino aberto e a distância) ao cotidiano e ao dia a dia da educação. A EAD explora certas técnicas de ensino a distância, incluindo as hipermídias, as redes de comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da Ciberultura. Mas o essencial se encontra em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede. Nesse contexto, o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimentos. A segunda reforma diz respeito ao reconhecimento das experiências adquiridas. Se as pessoas aprendem com suas atividades sociais e profissionais, se a escola e a universidade perdem progressivamente o monopólio da criação e transmissão do conhecimento, os sistemas públicos de educação podem ao menos tomar para si a nova missão de orientar os percursos individuais no saber e de contribuir para o reconhecimento dos conjuntos de saberes pertencentes às pessoas, aí incluídos os saberes não acadêmicos.

O que constatamos é a frequente tentativa de adequação do sistema aos novos modelos de tecnologia e de estudos que se desenvolve no mundo atual voltado para a interatividade e atrelado a essa Ciberultura, a esse mundo tecnológico. Pensando nisso, a proposta do Mestrado profissional é trazer esse objeto educacional aprimorando a prática formativa em contribuição ao sistema de educação, onde desenvolvemos tal objeto com fins tecnológicos de uso e disponibilização aos sistemas de ensino, visando auxiliar o ensino-aprendizagem de determinado conteúdo sem se prender apenas a fatores teóricos e fixos, mas buscando uma interatividade com a imagética, a representação, a arte de unir diferentes aportes para auxiliar nesse ensino-aprendizagem.

Vivenciamos ambientes em que os “nascidos na era digital” dominam e manuseiam os mais avançados aportes tecnológicos de últimas gerações de desenvolvimento e que muitas vezes os tornam mais ágeis e hábeis nesse mundo cibernético. A grande questão é: Onde fica a educação em uma modalidade tão arcaica e ultrapassada frente a essa tecnologia tão mais atrativa e de fácil acesso. Segundo Palfrey (2011, p. 306), há uma cultura global em formação que unem pessoas e gerações em diversos cantos do mundo tendo por bases maneiras de interagir nas redes sociais e espaço cibernético. Haja visto as constantes e esmagadoras consequências positivas dessa interação mundial pelo processo de globalização que tende a intensificar seus aparatos e unificação dos meios tecnológicos propiciando uma aproximação mais real em tempo e espaço. Como lidaremos em âmbito escolar com diversas crianças e adolescentes, e porque não estender a faixa etária juvenil e adultas, nas universidades, se não temos um sistema, um meio, metodologias que permitem essa interação, essa modernização e acompanhamento tecnológico propício ao ensino-aprendizagem? A tendência, é que o ensino passe por essa modernização, reestruturação ou continuará cada dia menos atrativo, e desinteressante frente a um mundo tão amplo e cheio de novidades que é ofertado diariamente pela ciberultura.

Compreendemos a emergência dessa modernização e aproximação unindo pessoas em atividades por todo mundo e ao mesmo tempo compreendemos e reconhecemos que foi criada uma divisão entre aqueles com acesso e as habilidades e competências para participar da cultura digital e aqueles sem acesso. Isso também é verificado de forma contundente no âmbito escolar, que não é unificado e muito menos homogêneo, pois, apesar de estarem inseridos em algumas unidades escolares, presenciamos uma vasta porcentagem de instituições escolares que não dispõe de materiais mínimos, necessários para a utilização dele. A demanda, portanto, rompe os critérios de criação ou utilização dos OA, em âmbito escolar, ressaltando a necessidade de suprimentos básicos para a utilização delas, que infelizmente prevalece na grande maioria dessas instituições. Apesar de haver um esforço considerável pelos meios de educação e produção dos objetos de aprendizagem, há essa inércia, no quesito de adequação das bases ao meio tecnológico.

Apresentado todo esse contexto discrepante da educação e os meios para que haja essas tecnologias educacionais, apresento o objeto de Aprendizagem desenvolvido a partir da pesquisa realizada e descrita na dissertação, que se pauta em uma atividade a partir do *eXeLearning*, um programa livre e aberto para criar conteúdo educativos de uma maneira simples, com interatividade entre a imagética dos personagens abordados durante o desenvolvimento do texto, e atrelando de forma dinâmica a aprendizagem diferenciada desse conteúdo.

O objeto de aprendizagem é voltado para um público de 7º e 8º ano do ensino fundamental, com faixa etária entre 11 e 12 anos, que atendem a proposta curricular desenvolvida a partir desse trabalho, tendo como principal objetivo auxiliar o professor, e os alunos, com materiais básicos para elucidação da contrarreforma no Brasil, com ênfase na atuação jesuítica. Para isso, fez-se necessário que houvesse um breve histórico da Reforma Protestante ocorrida em 1517 e a abordagem de seus principais personagens, dando sentido e contexto a contrarreforma na atividade. Com isso dividimos o objeto em tópicos, sendo assim distribuídos: Boas Vinda, trazendo as orientações sobre as atividades para os professores e alunos que fizerem uso da mesma; já no tópico I, trazemos um breve histórico da Reforma Protestante, apresentando seus principais personagens e atividade de múltipla escolha apontando o principal líder da Reforma Protestante, Martinho Lutero. Nas considerações desse início demonstramos a figura dos demais nomes importantes que fizeram parte da Reforma Protestante como: João Calvino, Henrique VIII, Jan Huss, Ulrico Zwinglio, John Wycliffe, sem grandes aprofundamentos, apenas como suportes para iniciarmos a contrarreforma.

No tópico II, trazemos a contrarreforma que toma maior parte das atividades propostas, já que perfaz nosso campo de maior pesquisa desenvolvida. Na introdução trazemos uma breve definição sobre a contrarreforma e a imagem do Concílio de Trento, que é reforçada na segunda atividade de leitura e reconhecimento das imagens, que traz tanto o Concílio de Trento quanto a imagem do Papa Paulo III, que

iniciou tal concílio. Em seguida apresentamos um breve histórico biográfico de Inácio de Loyola, principal fundador da Companhia de Jesus, assim como apresentamos seu processo de conversão e a elaboração dos Exercícios Espirituais, que se torna, posteriormente, a base para todos os ingressos na Companhia de Jesus. Na próxima atividade trazemos um breve histórico da Companhia de Jesus, atos de sua criação e o símbolo dela. Falando em Companhia de Jesus, apesar de abordarmos no trabalho precisamente o padre jesuíta Antônio Vieira, que foi nosso aporte documental, quanto suas cartas e sermões, apresentamos os principais padres jesuítas que se destacaram na atuação brasílica, como: Padre Manuel da Nóbrega, Padre José de Anchieta e o próprio Antônio Vieira.

No último e III tópico, perfazemos a contrarreforma no Brasil, abordando a atuação desses jesuítas no Brasil até sua expulsão pelo Marquês de Pombal (Sebastião José de Carvalho e Melo) trazendo a imagem do mesmo para ilustrar o contexto. Na próxima atividade, apresentamos de forma mais detalhada o Padre jesuíta Antônio Vieira, sua breve biografia e sua imagem, sendo, em seguida, abordada a ação jesuítica no Brasil como precursora na contrarreforma, tanto na evangelização como na educação que passa a ser monopólio até sua expulsão em 1759. Como utilizamos como aportes documentais os textos de Vieira, disponibilizamos a página com as Cartas do Padre Antônio Vieira copiadas do próprio original, disponíveis pela Biblioteca Nacional de Portugal, onde podem aprofundar os conhecimentos e conferir a veracidade das cartas enquanto documentos, sem contar, a experiência de visualizar um documento escrito em um contexto e periodização tão diversa a sua.

Para encerrar a atividade, trazemos além das atividade de leitura, múltipla escolha e reconhecimento de imagens dos principais personagens desse cenário trabalhado, testes de múltiplas escolhas criados pelas universidades quanto a temática abordada no objeto de aprendizagem, sendo a primeira da FUVEST, abordando uma análise documental do Padre Antônio Vieira; a segunda, da Cesgranrio, abordando o papel da atuação jesuítica no Brasil, e, por fim a terceira da UFPE, reconhecendo a importância da atuação jesuítica no processo de colonização do Brasil.

## **2 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados obtidos a partir da pesquisa indicam que a atuação da missão jesuítica deixou marcas significativas no contexto da Contrarreforma, ao promover um projeto simultaneamente civilizador, religioso e educativo. Nesse sentido, a ação da Companhia de Jesus desempenhou papel relevante no processo de colonização do Brasil, contribuindo para a difusão e consolidação dos princípios da fé católica na América Portuguesa. A análise das cartas e sermões do padre Antônio Vieira evidencia não apenas a dimensão religiosa desse movimento, mas também seu caráter político, cultural e pedagógico, evidenciando a centralidade da ação jesuítica na organização social e na formação cultural do período colonial. Assim, torna-se difícil compreender a formação histórica, social e religiosa do Brasil sem considerar a presença e

a influência dessas práticas missionárias, que se estenderam por um longo período e deixaram impactos duradouros na constituição da sociedade brasileira.

Para além da dimensão histórica, destaca-se também a relevância de promover a socialização desse conhecimento no âmbito educacional. Diante das transformações contemporâneas e das crescentes demandas pela incorporação de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem, a pesquisa propôs o desenvolvimento de um objeto de aprendizagem como estratégia para aproximar os estudantes das possibilidades oferecidas pela cibercultura. Tal iniciativa busca articular o conhecimento histórico com ferramentas digitais, favorecendo práticas pedagógicas mais interativas, dinâmicas e alinhadas às demandas educacionais atuais, ampliando as possibilidades de acesso, compreensão e problematização de conteúdos históricos.

Entretanto, a presente investigação também evidencia algumas limitações que podem ser exploradas em estudos futuros. Entre elas, destaca-se a necessidade de aprofundar análises comparativas entre diferentes fontes jesuíticas, bem como ampliar o corpus documental para além das cartas e sermões de Antônio Vieira, incorporando outros registros produzidos no contexto da missão jesuítica na América Portuguesa. Além disso, investigações futuras podem explorar de maneira mais sistemática os impactos pedagógicos do objeto de aprendizagem desenvolvido, por meio de aplicações práticas em contextos escolares distintos e da avaliação de sua eficácia no processo de ensino-aprendizagem da História.

Outro campo promissor de investigação refere-se à análise da relação entre ensino de História, cultura digital e metodologias ativas de aprendizagem, considerando como os objetos de aprendizagem podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento histórico crítico entre os estudantes. Dessa forma, estudos posteriores podem buscar integrar abordagens interdisciplinares, envolvendo áreas como educação, história digital e tecnologias educacionais, ampliando as reflexões sobre o potencial da cibercultura na mediação do conhecimento histórico. Assim, espera-se que esta pesquisa possa contribuir não apenas para a compreensão histórica do período da Contrarreforma e da atuação jesuítica, mas também para o fortalecimento de práticas pedagógicas inovadoras no ensino de História.

## REFERÊNCIAS

AGNOLIN, Adone. *Jesuítas e Selvagens: A negociação da fé no encontro catequético-ritual americano-tupi* (séc. XVI – XVII). São Paulo: Humanitas Editorial, 2007.

\_\_\_\_\_. *O apetite da antropologia, o sabor antropofágico do saber antropológico: alteridade e identidade no caso Tupinambá*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2005

\_\_\_\_\_. *Atuação missionária jesuítica na América portuguesa: a peculiar via renascentista, sacramental e tridentina à salvação no (s) Novo (s) Mundo (s)*. *Tempo* [online]. 2011, vol.18, n.32, p.19-48. ISSN 1413-7704. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141377042012000100002&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141377042012000100002&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 20 jan. 2017.

BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

\_\_\_\_\_. In: VIEIRA, Antônio. *Essencial Padre Antônio Vieira 1608-1697*. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011.

CERTEAU, Michel de. El espacio del deseo. Arte y Espiritualidad Jesuitas: Princípio y fundamento. *Revista Libro*. México: Artes de México e Intermex S. A., n. 70, 2004.

EISENBERG, José. *As missões jesuíticas e o pensamento político moderno: encontros culturais, aventuras teóricas*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

HANSEN, João Adolfo. A Civilização pela Palavra. In: LOPES, Eliane Teixeira, FARIA FILHO, Luciano Mendes, VEIGA, Cynthia Greive. *500 Anos de Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

\_\_\_\_\_. “Ratio studiorum e política católica ibérica no século XVII”. In: VIDAL, Diana G.; HILSDORF, Maria Lúcia S. (Orgs.). *Tópicos em história da educação*. São Paulo: Edusp, 2001.

HERNANDES, Paulo Romualdo. *Meraviglia o Teatro de José de Anchieta*. 2006. f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. 237p.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Editora 34, 2003.

LONGMIRE, W. A. *Primer On Learning Objects*. Virginia/USA: American Society for Training & Development, 2001.

MORAN, José Manuel; MASSETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediações pedagógicas*. Campinas: Papirus, 2012.

NEVES, Luiz Felipe Baêta. *O Combate dos Soldados de Cristo na Terra dos Papagaios: colonialismo e repressão cultural*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978.

O'MALLEY, John W. *Os primeiros jesuítas*. Tradução: Domingos Armando Donida. São Leopoldo/RS: Editora Unisinos, 2004.

PALFREY, John. U. G. *Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais*. Tradução: Magda França Lopes. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

VIEIRA, Antônio. *Escritos históricos e políticos*. 2. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2002.

\_\_\_\_\_. *Essencial Padre Antônio Vieira*. São Paulo: Penguin: Companhia das Letras, 2011.